



**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO**

**Ata Número 02/2014**

**Ata da Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço, realizada a 24 de abril de 2014**

\_\_\_ Aos vinte e quatro dias do mês abril de dois mil e catorze, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, nesta Vila de Sobral de Monte Agraço, no edifício dos Paços do Concelho, no Auditório Municipal, realizou-se a sessão ordinária da Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço, sob a presidência do Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Júlio Manuel Lourenço Rodrigues, secretariado pelo primeiro e segundo secretários, João Manuel da Silva Frade e Dília Maria de Jesus Ferreira Batista. \_\_\_\_\_

\_\_\_ Estavam presente os seguintes membros da Assembleia Municipal: \_\_\_\_\_

\_\_\_ Pela Coligação Democrática Unitária: Júlio Manuel Lourenço Rodrigues, João Manuel da Silva Frade, Carla Maria Machado Alves, Vítor Manuel Mineiro Lourenço, Fernando António Silva Lopes, Ana Paula Simões Ramos Ribeiro Lourenço, Dília Maria de Jesus Ferreira Batista, Joaquim Manuel Gonçalves Ribeiro, Pedro Miguel Paulino Baeta, Teresa Maria Ferreira Pires Sepúlveda e Luís António da Graça Eleutério. \_\_\_\_\_

\_\_\_ Pelo Partido Socialista: Rui Luís Fernandes Corado, André de Jesus Lourenço, Maria das Dores Pereira Gonçalves Ramalho e Diogo Ricardo Cardoso Antão. \_\_\_\_\_

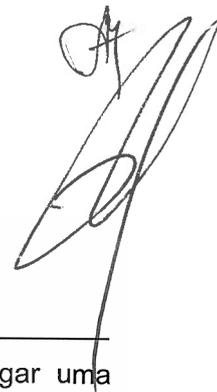
\_\_\_ Pelo PPD/PSD: Duarte Rogério Matos Ventura Pacheco e Elsa Maria Fernandes de Melo Rodrigues Belchior Penedo. \_\_\_\_\_

\_\_\_ Faltaram os membros: Cláudia Sofia de Almeida Gaspar Joaquim, Nuno Gonçalo de Oliveira Castanho Luís Fortes e Artur Miguel Rodrigues Costa. \_\_\_\_\_

\_\_\_ O Senhor Presidente começou por saudar as crianças presentes no auditório. Referiu que, quando se pensa que poderá ser um risco a presença de tantas crianças numa sessão solene, na sua opinião, não existia qualquer risco. Pelo contrário, disse que fazia todo o sentido a presença de crianças, de tão tenra idade, na presente sessão da assembleia municipal que visava a comemoração de uma data tão simbólica. Agradeceu, também, a disponibilidade da professora Sílvia Martins, por acompanhar as crianças bem como pela disponibilidade para proceder à animação da presente sessão. \_\_\_\_\_

\_\_\_ Continuando a sua intervenção, cumprimentou o Senhor Presidente da Câmara, os Senhores Vereadores, os membros da Assembleia Municipal, os funcionários da Autarquia e o público em geral. Saudou, ainda, a presença do Senhor António Lopes Bogalho, anterior Presidente da Câmara Municipal. \_\_\_\_\_

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO



\_\_\_\_ **Justificação de Faltas:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Informou que o Senhor Vereador Pedro Coelho dos Santos tinha feito chegar uma comunicação dando conta da sua ausência na presente sessão, pois por razões profissionais, se encontrava ausente do Concelho. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Foram presentes as comunicações dos membros: Nuno Fortes, datada de 16 de abril, a informar da sua impossibilidade para estar na presente sessão extraordinária da Assembleia Municipal, por se encontrar ausente do País, solicitando a justificação da sua falta, bem como a sua substituição, nos termos da lei; Cláudia Joaquim, datada de 16 de abril, a comunicar que não poderia comparecer nas comemorações do 40.º aniversário do 25 de Abril, solicitando a justificação da sua falta, bem como a sua substituição na sessão da Assembleia Municipal, nos termos da lei. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ A mesa aceitou as justificações das faltas e as suas substituições nos termos da lei. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Seguidamente o Primeiro Secretário efetuou a leitura da ordem do dia para a presente sessão, da qual consta o seguinte ponto: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ **Ponto Um:** Sessão alusiva às comemorações do dia 25 de Abril. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ O Senhor Presidente informou que durante o fim de semana iriam ter lugar várias iniciativas comemorativas do 25 de Abril, sendo que as comemorações tinham o seu término no dia 27 de abril, na freguesia de Sapataria. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ De seguida foram entoadas duas músicas, alusivas ao 25 de Abril, por algumas crianças da Associação Popular de Sobral de Monte Agraço e pela Professora Sílvia Martins, tendo o Senhor Presidente, agradecido a sua participação e a participação das crianças na presente sessão, aos respetivos pais, bem como, à Associação Popular de Sobral de Monte Agraço. Neste momento, como forma de agradecimento pela colaboração prestada, foi entregue à Senhora Professora Sílvia Martins, um ramo de flores em nome da Associação Popular de Sobral de Monte Agraço e dos respetivos Pais. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Quando eram vinte e uma horas e quarenta minutos, entrou na sala o membro Pedro Baeta. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Seguidamente, o Senhor Presidente referiu que se ia proceder às intervenções partidárias. Neste sentido, tendo em conta que, no presente mandato, uma força partidária, nomeadamente, a coligação "Juntos Pela Nossa Terra", tinha optado por formar grupos autónomos - PPD/PSD e CDS/PP -, disse que deviam ser proferidas quatro intervenções. Contudo, face à ausência do membro do CDS/PP, solicitou que fosse efetuada a intervenção do PPD/PSD, tendo a Senhora Elsa Penedo proferido a intervenção que a seguir se transcreve: \_\_\_\_\_



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRADO



*"Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Sr. Presidente da Camara, Sra. e Srs. Vereadores, Sra. e Srs. Presidentes de Junta de Freguesia, minhas Sras. e meus Srs. 25 De Abril 1974 – tempo de liberdade, de Democracia! \_\_\_\_\_*

*Contudo, nos primórdios de Abril de 1974, também tempo de indecisão e risco de Portugal cair no totalitarismo de extrema-esquerda – o comunismo. \_\_\_\_\_*

*Mas o verdadeiro processo Democrático vingou, para bem de Portugal e dos Portugueses! \_\_\_\_  
Embora, ainda hoje, a extrema-esquerda goze na sociedade portuguesa de uma tolerância e de um apoio elevado da população, em comparação com a maioria dos países europeus, o que muitas vezes atrasa e impede o desenvolvimento para uma sociedade moderna. \_\_\_\_\_*

*Em Portugal não há uma verdadeira condenação assumida pela sociedade às vítimas dos regimes comunistas no mundo, o que seria desejável, à semelhança do sentimento generalizado de repulsa aos regimes de extrema-direita. \_\_\_\_\_*

*Festejamos este ano os 25 anos da queda do muro de Berlim e o começo do fim do comunismo soviético -Perestroika. \_\_\_\_\_*

*O **Regime Democrático iniciado no 25 de Abril de 1974 em Portugal é fundamental** e reconhecido por adeptos da república e monarquia, como "o regime", que melhor se adequa a um saudável desenvolvimento económico, social e cultural de um País; e que tem permitido a Portugal chegar mais longe como uma sociedade moderna e global. \_\_\_\_\_*

*A **Democracia** dá-nos a possibilidade de alternarmos, quer de projetos políticos, quer de maiorias, só com a força de uma caneta e um pedaço de papel; o que só por si é uma grande mais-valia – contrariamente à alternância de poder pelo uso de armas, revoltas, golpes de estado, em que dezenas de países presentemente ainda estão mergulhados ou condenados. Com um sofrimento irreparável das suas populações, e o aparente ostracismo de um destino cruel e sem fim à vista. \_\_\_\_\_*

*A **Democracia** dá-nos a possibilidade de pensarmos, escrevermos, e desenvolvermos os projectos de vida livremente sem ter que estar à mercê de censuras, espias, e outros radicalismos que os regimes ditatoriais de extrema-esquerda e direita impõem violentamente. \_\_\_\_*

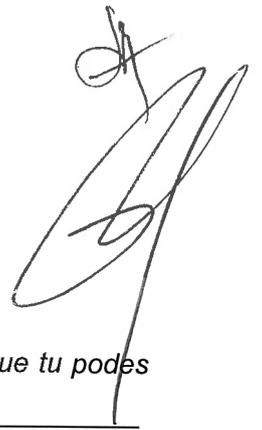
*Estes regimes dizem quem não concorda com as suas políticas, algo que por exemplo ainda podemos verificar na Coreia do Norte através de um regime de comunismo totalitário. \_\_\_\_\_*

*Surge-nos a pergunta: \_\_\_\_\_*

*O **que fazer diferente para melhorar a nossa Democracia hoje?** \_\_\_\_\_*

*Ter a noção dos limites do estado, dos limites a que o estado está sujeito nas suas contas públicas e recursos. \_\_\_\_\_*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO



*Aquela máxima: " Não perguntes o que a tua pátria pode fazer por ti. Pergunta o que tu podes fazer por ela" - John Fitzgerald Kennedy.* \_\_\_\_\_

*Está tão longe de ser assimilada pela sociedade portuguesa!* \_\_\_\_\_

*Parece que a geração que fez o 25 de Abril de 74 pensava que a partir daquele momento o Estado tinha "um poço sem fundo" de recursos ilimitados para tudo e para todos – um verdadeiro sonho longe da realidade.* \_\_\_\_\_

*Ora em 40 anos de Democracia vamos no terceiro programa de assistência internacional. \_\_\_\_\_ Todos estes programas a requerer austeridade, até chegarmos ao nível de gastos adequados para os recursos económicos de que dispomos.* \_\_\_\_\_

*Esta política gravíssima de gastos públicos exagerados, ao longo de 40 anos, sobrecarrega a população de impostos e hipoteca com créditos elevados as gerações futuras do País.* \_\_\_\_\_

***Estes factos fazem desacreditar o projecto Democrático e fazem subir a popularidade das forças extremistas de esquerda e de direita.*** \_\_\_\_\_

*No âmbito da **Justiça**, os indícios do sistema Democrático actual são manifestamente de crise: a ideia quase unânime da população de que não vale a pena recorrer aos Tribunais, na defesa dos seus direitos, pela generalizada frustração sentida por quase todos os que já tiveram essa experiência;* \_\_\_\_\_

*a extraordinária morosidade, absolutamente intolerável de todos os processos de jurisdição;* \_\_\_\_\_

*o volume de prescrições em processos criminais, motivadas por inquéritos que se arrastam por períodos de tempo in comportáveis;* \_\_\_\_\_

*os adiamentos sucessivos dos julgamentos e outras diligências judiciais;* \_\_\_\_\_

*a suspeita de politização das magistraturas;* \_\_\_\_\_

*a violação constante do segredo de justiça;* \_\_\_\_\_

*a ideia de que o sistema não está organizado para enfrentar com rigor os novos perigos e ameaças sentidas pela população, entre outros sentimentos e repulsas.* \_\_\_\_\_

***Num Estado de Direito Democrático a Justiça tem de ser uma garante de todos os deveres, liberdades e garantias do indivíduo.*** \_\_\_\_\_

***Estes factos fazem desacreditar o projecto Democrático e fazem subir a popularidade das forças extremistas de esquerda e de direita.*** \_\_\_\_\_

*Relativamente às **políticas sociais**, alcançámos índices únicos de acesso ao ensino superior, em número, qualidade e género.* \_\_\_\_\_

*Importa mantê-los e suplantá-los.* \_\_\_\_\_

*É também urgente que essa qualificação se encontre na realização de projetos individuais e comunitários.* \_\_\_\_\_



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO

*A investigação, a inovação e a tecnologia são áreas de eleição para um Povo que não estranha a descoberta.* \_\_\_\_\_

*Envelhecemos.* \_\_\_\_\_

*Vivemos mais.* \_\_\_\_\_

*Somos mais, a viver mais, o que é bom, se tivermos um tempo feliz com os outros.* \_\_\_\_\_

*Mas andamos desatentos.* \_\_\_\_\_

*Desencontramo-nos todos os dias, meses a fio, e acabamos sozinhos, sem vizinhos, nem filhos, nem pais, nem parentes, sem Estado nem iniciativa privada para os menos abonados, sobretudo nos centros populacionais.* \_\_\_\_\_

*Temos uma «democracia geracional imperfeita».* \_\_\_\_\_

*Não podemos desistir de humanizar as cidades, também elas envelhecidas, na ausência de uma reabilitação urbana consequente, metódica, geradora de novas vizinhanças, com um espírito de comunidade.* \_\_\_\_\_

*Não queremos rácios, por exemplo **relativos a edifícios públicos de saúde**, como os que nos chegam da antiga União Soviética, segundo os quais 20% dos hospitais não tinham água canalizada quente, 3% nem sequer fria e que 17% não tinham instalações sanitárias adequadas.*

***No que respeita à saúde e à educação**, precisamos de um Estado que garanta o fornecimento de serviços públicos de excelência, num quadro de liberdade de opção pelos cidadãos.* \_\_\_\_\_

*Pretendemos que todos tenhamos acesso a condições dignas de saúde e ensino.* \_\_\_\_\_

***Estes factos fazem desacreditar o projecto Democrático e fazem subir a popularidade das forças extremistas de esquerda e de direita.*** \_\_\_\_\_

*Para concluir:* \_\_\_\_\_

*e citando George Bernard Shaw* \_\_\_\_\_

*“Liberdade quer dizer responsabilidade, é por isso que muita gente tem medo dela”.* \_\_\_\_\_

***Agradeço a Vossa atenção*** \_\_\_\_\_

***Desejando-nos um dia –a –dia vivido plenamente em democracia!*** \_\_\_\_\_

*24 de Abril de 2014* \_\_\_\_\_

*Elsa Melo Penedo”* \_\_\_\_\_

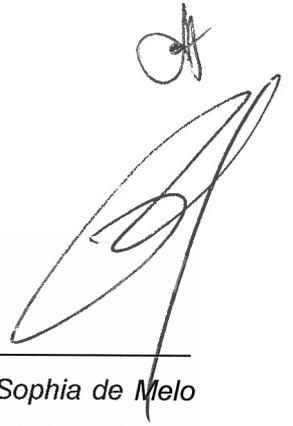
\_\_\_\_ O Senhor Presidente agradeceu a intervenção da representante do PPD/PSD, pelo que após a atuação de um tema pela Professora Sílvia Martins, foi chamado a proferir a sua intervenção o representante do PS, que o fez da seguinte forma: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *“Exmº Sr. Presidente da AM* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *Exmº Sr. Presidente da CM* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *Exmºs Senhores Vereadores, Presidentes das Juntas de Freguesia, Deputados Municipais*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRADO



\_\_\_\_ Meus senhores, Minhas Senhoras \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Permitam-me que inicie esta intervenção com palavras de um poema de Sophia de Melo Breyner, intitulado 25 de Abril e que transmitem, a meu ver, a essência do 25 Abril de 1974 que hoje aqui evocamos. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ “Esta é a madrugada que eu esperava \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ O dia inicial inteiro e limpo \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Onde emergimos da noite e do silêncio \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ E livres habitamos a substância do tempo” \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Recordar o 25 de Abril de 1974 é celebrar a Liberdade! \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Celebrar a Liberdade é lembrar Salgueiro Maia e os capitães que tornaram Abril possível. É lembrar os democratas e antifascistas que durante quase meio século lutaram para que a liberdade de reunião, e a liberdade de pensamento fossem, em Portugal, uma realidade. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Celebrar a Liberdade é poder lembrar que havia uma guerra colonial e portugueses que partiam e morriam sem saber porquê. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Celebrar a Liberdade é poder lembrar que o Movimento Nacional Feminino e a Legião Portuguesa existiram mesmo, com o propósito concreto e definido de defender e apoiar um regime, chefiado por um tirano, de ideias tacanhas, mesquinhas e provincianas, que afastou Portugal da Europa e não acompanhou a evolução dos tempos. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Celebrar a Liberdade é poder lembrar que a polícia política existiu mesmo, com vários nomes, mas com um só objectivo - defender um regime anti-democrático e prender, torturar todos os que se lhe opusessem. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Celebrar a Liberdade é poder lembrar que as eleições eram uma farsa, e que o vencedor era, à partida, conhecido. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Celebrar a Liberdade é poder lembrar Humberto Delgado, assassinado pela Pide, o campo de concentração do Tarrafal, e as prisões de Caxias e Peniche e quantas mais de que não sei o nome, mas sei que existiram em Luanda, Lourenço Marques ou Bissau. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Celebrar a Liberdade é poder lembrar que a censura existiu mesmo. Exercida sobre livros, jornais, teatro e cinema, moldava as ideias e restringia o pensamento. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Celebrar a Liberdade é poder dizer que os bufos, os pides e os censores existiram mesmo, e sustentaram um regime que em 25 de Abril de 1974 foi generosamente derrubado, permitindo finalmente que os ventos da Liberdade, Igualdade e Fraternidade, soprassem em Portugal. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ O serviço Nacional de Saúde, o acesso à Educação pública, ao salário mínimo e ao bem-estar social, o poder autárquico foram direitos, conquistados em Abril, que nunca será de mais lembrar e enaltecer. \_\_\_\_\_



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO



\_\_\_\_ O exemplo da revolução portuguesa contribuiu para a transição democrática em Espanha, e para o nascimento de novos Países em África. O exemplo da revolução portuguesa teve eco na Europa e no Mundo. Pela primeira vez um golpe de estado militar, foi feito sem sangue e sem que os militares ficassem no poder. Pela primeira vez um golpe de estado militar devolveu a palavra aos cidadãos e promoveu eleições livres e democráticas. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Também aqui, no Sobral, o 25 de Abril, o 1º 25 de Abril, foi vivido com expectativa. Nesse tempo, conheciam-se as pessoas pelo jornal que liam e até pelo café que frequentavam. O decorrer dos acontecimentos foi acompanhado, ouvindo a rádio e escutando atentamente os comunicados emitidos, os apelos a que as pessoas ficassem em casa, e muita música; Novos sons que anunciavam a mudança. Nesse tempo a televisão começava a emitir às 19h, com um primeiro noticiário. Aí vimos imagens do largo do Carmo e da rendição de Marcelo Caetano. Finalmente festejou-se e acreditou-se na queda do regime e na vitória do MFA. Os Jornais da noite chegaram, como habitualmente, na carreira, que saindo às 6 de Lisboa chegava ao Sobral às 8 vinda por Bucelas. Lembro-me que o “Republica” trazia escrito na 1ª página – “Este Jornal não foi visado por qualquer comissão de censura”, motivo de alegria e sinónimo de mudança. \_\_\_\_

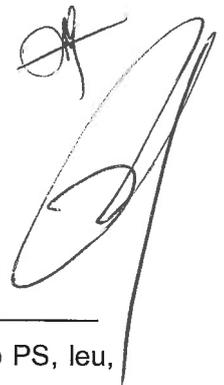
\_\_\_\_ Hoje, quarenta anos depois, temos uma Europa e um Mundo diferentes. Também “Portugal mudou de rosto. Ou antes conheceu tais mudanças de ordem estrutural e material que já não somos o que éramos há 40 anos.” cito Eduardo Lourenço. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Hoje, mais do que nunca é importante comemorar Abril. E transmitir às novas gerações uma mensagem de esperança. A mensagem de que a mudança é possível e necessária. Não só nas políticas seguidas em Portugal, mas também na Europa. O direito ao voto foi também uma conquista de Abril. Votar é um direito e um dever dos cidadãos. O absentismo é um dos maiores inimigos da democracia. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ E cito também Lúcia Jorge “Os peitos onde nenhum cravo vermelho ou branco alguma vez foi posto são hoje os senhores de Portugal e respiram em nome de todos nós”, culpa da nossa indiferença e alheamento, digo eu. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Termino, dizendo que apenas um Portugal com um Estado Social forte poderá ser um Portugal com futuro, para os mais velhos, para a minha geração, para os jovens. Mas para isso é essencial que os portugueses não permitam que seja destruído tudo aquilo que foi construído durante 40 anos: a segurança social pública, a escola para todos, um SNS universal e tendencialmente gratuito, uma legislação laboral protectora e ao mesmo tempo responsabilizadora, e muito em particular, por ser a base de tudo isto, um diálogo constante, gerador de consensos com todos os parceiros sociais. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Viva o 25 de Abril. Viva Portugal. \_\_\_\_\_



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO

\_\_\_\_ *Sobral de Monte Agraço, 24 de Abril de 2014* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Com a anuência do Senhor Presidente, o membro Rui Corado, representante do PS, leu,  
ainda, um poema de Manuel Alegre, que a seguir se transcreve: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *“Vinte anos depois* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *Vinte anos depois a história escreve-se ao contrário* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *Abril é uma data do avesso e os tanques* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *estão a voltar em marcha atrás a Santarém.* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *Se por acaso alguém dissesse É a Hora* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *verias que ao redor ninguém ninguém.* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *Um caranguejo pôs-se a caminhar* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *um caranguejo dentro das palavras.* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *Vinte anos depois há um erro de calendário* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *alguém anda a querer virar a página* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *vinte anos depois a história escreve-se ao contrário.* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *Resistência? Que horror. Um arcaísmo.* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *Não me venha com tretas neo-realistas* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *agora estamos na Europa e não me diga* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *que ainda há esquerdas e direitas. Por favor.* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *Agora só asséptico a jusante em termos de.* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *Vinte anos depois os cravos saem pela coroa* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *veja lá se se faz protagonista* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *o que é preciso agora é implementar* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *no programa no projecto no vector* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *desafio e vertente é o que está a dar.* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *Vinte anos depois novos censores* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *alguns profundamente intelectuais* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *têm poetas para usar em confiança* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *alguns mortos são mortos outra vez* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *vinte anos depois quem manda é vosselência.* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *Por mais incrível que pareça estamos todos* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *vinte anos depois a ser assassinados* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *devagar devagar a cruz em cima* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *enterrados aos poucos que é mais fundo* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *vinte anos depois Abril não rima.* \_\_\_\_\_

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRADO**



- \_\_\_ *Pela vírgula mal posta pela gralha* \_\_\_\_\_
- \_\_\_ *pelo vazio a distração a indiferença* \_\_\_\_\_
- \_\_\_ *por já não haver poema que nos valha* \_\_\_\_\_
- \_\_\_ *pela prosa que é quase uma doença* \_\_\_\_\_
- \_\_\_ *pela língua de trapos da canalha* \_\_\_\_\_
- \_\_\_ *pela pequena sacanice à portuguesa* \_\_\_\_\_
- \_\_\_ *por silêncios de gatos amestrados* \_\_\_\_\_
- \_\_\_ *pelo buraco na memória e a esperteza.* \_\_\_\_\_
- \_\_\_ *Por omissão. Por mais incrível que pareça* \_\_\_\_\_
- \_\_\_ *estamos todos a ser assassinados.* \_\_\_\_\_
- \_\_\_ *Devagar devagar que é mais depressa.* \_\_\_\_\_

\_\_\_ O Senhor Presidente agradeceu as intervenções efetuadas pelo representante do PS, ao que se seguiu mais uma intervenção musical da Professora Sílvia Martins. \_\_\_\_\_

\_\_\_ Seguidamente, foi a vez da representante da Coligação Democrática Unitária - Carla Alves -, ser chamada a fazer a sua intervenção, que a seguir se transcreve: \_\_\_\_\_

\_\_\_ **“INTERVENÇÃO A PROPÓSITO DO 40 ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL** \_\_\_\_\_

\_\_\_ **BANCADA CDU** \_\_\_\_\_

\_\_\_ **ASSEMBLEIA MUNICIPAL – 24.ABRIL.2014** \_\_\_\_\_

\_\_\_ *Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal,* \_\_\_\_\_

\_\_\_ *Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal,* \_\_\_\_\_

\_\_\_ *Excelentíssima Senhora Vereadora,* \_\_\_\_\_

\_\_\_ *Excelentíssimos Senhores Vereadores,* \_\_\_\_\_

\_\_\_ *Excelentíssima Senhora Presidente da Junta de Freguesia,* \_\_\_\_\_

\_\_\_ *Excelentíssimos Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia,* \_\_\_\_\_

\_\_\_ *Excelentíssimos Senhoras e Senhores Deputados Municipais,* \_\_\_\_\_

\_\_\_ *Minhas Senhoras, meus Senhores,* \_\_\_\_\_

\_\_\_ *Estamos aqui presentes para, uma vez mais, assinalar o aniversário de um dos mais importantes acontecimentos da história de Portugal, o dia em que o povo saiu à rua para dizer basta!* \_\_\_\_\_

\_\_\_ *40 anos são volvidos sobre a Revolução de Abril, o ato de emancipação social e nacional por excelência do povo português. Nenhuma memória tenho desses dias pois tinha apenas dois meses de vida. Porém, o testemunho de meus pais, avós e demais familiares e amigos foi essencial para o reconhecimento das ações dos portugueses de Abril de 1974.* \_\_\_\_\_

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO



\_\_\_ Na madrugada do dia 25 de Abril de 1974, cada cidadão desempenhou um papel primordial naquela que é internacionalmente reconhecida como a revolução sem sangue. A iniciativa e organização dos militares de Abril, através do Movimento das Forças Armadas, e o levantamento popular que os acompanhou, através da presença massiva da população nas ruas, foram essenciais para que a voz do povo oprimido se fizesse ouvir. \_\_\_\_\_

\_\_\_ Um dos gestos mais simbólicos foi o da oferenda, por parte das vendedoras de flores, de cravos vermelhos como forma de agradecimento; um agradecimento profundo e natural pela possibilidade de cor e de aroma nas suas vidas a partir daquele momento, após 48 anos de ditadura fascista. \_\_\_\_\_

\_\_\_ É do conhecimento público que os militares colocaram esses cravos nos canos das espingardas, como um gesto simbólico que exclamava “Basta de guerra colonial! Basta de opressão!”. \_\_\_\_\_

\_\_\_ Só com a bravura destemida dos capitães de Abril e do apoio do povo, que saiu às ruas numa ânsia de mudança e de direitos, foi possível uma sociedade livre, onde cada cidadão pode, atualmente, usufruir da tão almejada LIBERDADE. \_\_\_\_\_

\_\_\_ Liberdade de expressão, liberdade de opinião, liberdade de movimentos, liberdade de escolha...enfim, liberdade sem correntes e constrangimentos. \_\_\_\_\_

\_\_\_ A Revolução de Abril transformou profundamente toda a realidade nacional e possibilitou profundas transformações democráticas, restituiu a voz aos portugueses, consagrou direitos, impulsionou transformações económicas e sociais. \_\_\_\_\_

\_\_\_ Passados 40 anos, aqui nos encontramos a celebrar a coragem do povo português. Não esqueçamos nunca a força do povo. Sobre a prestação do povo no dia 25 de Abril de 1974, disse Salgueiro Maia: “Nunca tinha visto o povo a manifestar-se assim, estava lá fora o poder no povo e este andava na rua. O povo na rua não roubou, não estragou, não insubordinou; colaborou e avançou na revolução.” \_\_\_\_\_

\_\_\_ A esses homens e mulheres devemos a conquista de valores e direitos. Aos homens e mulheres de Abril, ao povo, estaremos eternamente agradecidos. \_\_\_\_\_

\_\_\_ Porém, é com muita mágoa que, todos os anos, oiço jovens adolescentes confessarem o seu parco conhecimento relativamente à Revolução dos Cravos. Outros há que a banalizam, encarando-a apenas como um episódio histórico longínquo. Apesar dos esforços de alguns persistentes adultos, que tentam realçar a importância dos feitos do 25 de Abril, junto dos jovens de hoje, estes revelam, de uma forma geral, desconhecimento de uma época ditatorial de submissão e intolerância e do quão importante foi a revolução de Abril, que representou uma

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRADO**

*mudança radical na sociedade da época e que lhes deu acesso à liberdade e aos direitos que tanto prezam.* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *Para um jovem de hoje, é surreal a repressão da expressão pública de opiniões contra o governo, é surreal a proibição de partidos e movimentos políticos, é surreal o exílio de líderes de oposição, é surreal o controlo dos sindicatos e a proibição das greves, é surreal a opressão da vida cultural e a censura de informação. Porém, esta era a realidade antes do 25 de Abril de 1974.* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *Falta, muitas vezes, a partilha de conhecimento e a transmissão de experiências de pais para filhos, de avós para netos, de tios para sobrinhos, para que os jovens de hoje percebam que não foi assim há tanto tempo e que o que usufruem hoje se deve ao sofrimento e esforço de outros que tiveram a ousadia de se revoltar.* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *É facto assente que a história deve ser lembrada para não ser esquecida. Diz a sabedoria popular que “Quem não recorda o passado está condenado a repeti-lo.”* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *Desta forma, continuam a ser essenciais os testemunhos daqueles que viveram as agruras da ditadura para que não se branqueie nem se aligeire esses capítulos negros da história de Portugal.* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *É importante passar a palavra para que Abril não esmoreça nunca. É importante olhar para trás para valorizar o presente.* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *É importante a herança de Abril para a construção de um Portugal melhor. É preciso apostar na Educação, na Saúde, na Cultura, no Ambiente, na Justiça Social e revitalizar a Economia.* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *É, acima de tudo, preciso apostar nos jovens pois é nas suas mãos que está o futuro de Portugal. O desfasamento entre os ideais que nortearam a Revolução de Abril e a realidade atual, nomeadamente com a crise social e económica em que vivemos, conduz, por vezes, junto das camadas mais jovens, a uma crise de identidade e à desvalorização do futuro, onde prevalece a indefinição de objetivos e de projetos de vida. São muitos os jovens descrentes nas suas potencialidades e no país. Há que inverter esta situação.* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *Ainda há uma centelha de esperança.* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *Tomo a liberdade de vos ler um texto de autoria de um grupo de jovens de 14 e 15 anos, alunos de 9º ano da escola onde lecciono, criado no âmbito da disciplina de História, a propósito do 25 de Abril:* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *“Todos nós já ouvimos falar do 25 de Abril, mas será que realmente sabemos a sua importância no nosso dia-a-dia? Será que no mundo actual conseguiríamos viver num país onde*

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO**

*não existisse liberdade de expressão e pensamento? Seria possível viver num país onde apenas uma pessoa nos controlasse?* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *Infelizmente, no tempo dos nossos avós, era assim; o medo era um sentimento comum a toda a população portuguesa. Podemos simplesmente ignorar ou não querer saber do “passado”, mas este é uma lição para cada um de nós.* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *Nós andamos na escola e chegou o momento de aprender a intervir. Não conseguimos fazer de conta que o mundo à nossa volta é perfeito e que tudo já foi feito.* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *Olhamos à volta e todos os dias ouvimos, lemos e vemos que a liberdade ainda não chegou a todos.* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *A liberdade conquista-se a cada momento e nós temos nas nossas mãos o poder de mudar o mundo – somos jovens. Honremos aqueles que deram a sua vida para escrevermos este texto sem medo.* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *Nós não temos medo.”* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *É verdade que vivemos um presente tumultuoso, de tensão social onde os direitos consagrados há 40 anos se encontram ameaçados e onde os mais frágeis são constantemente penalizados e espezinhados, sendo sempre os alvos de sacrifícios extremos e desproporcionados.* \_\_\_\_\_

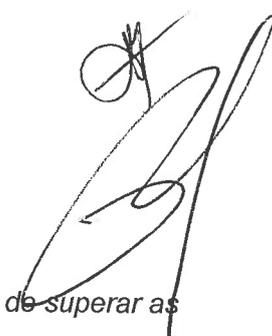
\_\_\_\_ *Com efeito, 40 anos depois, vivemos um dos períodos mais difíceis, senão o mais difícil, da nossa história após a ditadura.* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *As conquistas, realizações e transformações sociais possibilitadas pelo 25 de Abril encontram-se em risco face à grave e profunda crise económica e social que atravessamos. É cada vez mais agravada a exploração dos trabalhadores e é visível, aos olhos de todos, a degradação dos seus direitos.* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *Ouso mesmo afirmar que se tem verificado um retrocesso histórico e um regresso a um passado que julgávamos irrepitível face à inconstitucionalidade de algumas das medidas adoptadas. As liberdades têm vindo a ser limitadas e o empobrecimento do país agravado. Milhares de portugueses são empurrados para o desemprego e para a emigração, a Constituição da República é subvertida e é, acima de tudo, colocado em causa o futuro de Portugal e dos portugueses. Agride-se a democracia, a liberdade, a paz social e o desenvolvimento de Portugal.* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *Lembremos, hoje e sempre, os ideais de há 40 anos e manifestemos a nossa indignação e recusa pela impiedade cega para com o povo português, para com o nosso país, a sua história e o seu futuro.* \_\_\_\_\_

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRADO



\_\_\_ *Provas demos anteriormente de que os portugueses são audazes e capazes de superar as maiores adversidades. Soubemos sempre chegar mais longe mesmo quando os ventos sopravam em sentido contrário.* \_\_\_\_\_

\_\_\_ *É de pessoas sem medo que precisamos e hoje, e sempre, é o momento de resistir e lutar em defesa da Constituição da República e dos valores de Abril.* \_\_\_\_\_

\_\_\_ *Para que não se esqueça Abril. Para que não esmoreça Abril. Para que resista Abril!* \_\_\_\_\_

\_\_\_ *Para o bem de todos, 25 de Abril sempre!* \_\_\_\_\_

\_\_\_ *Viva o 25 de Abril!* \_\_\_\_\_

\_\_\_ *Viva a Liberdade!* \_\_\_\_\_

\_\_\_ *Viva Portugal!"* \_\_\_\_\_

\_\_\_ O Senhor Presidente agradeceu a intervenção realizada pela representante da Coligação Democrática da Coligação Democrática Unitária. \_\_\_\_\_

\_\_\_ Para finalizar a sua intervenção na sessão evocativa do 40.º aniversário do 25 de Abril, a Professora Sílvia Martins efetuou uma última atuação interpretando mais um tema musical evocativo de Abril. \_\_\_\_\_

\_\_\_ O Senhor Presidente reiterou o agradecimento à Professora Sílvia Martins e à Associação Popular por se terem associado à sessão solene Evocativa do 25 de Abril. \_\_\_\_\_

\_\_\_ De seguida, o Senhor Presidente proferiu, também ele, a sua intervenção, que seguidamente se transcreve: \_\_\_\_\_

\_\_\_ *“Senhor Presidente da Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço* \_\_\_\_\_

\_\_\_ *Senhora e Senhores Vereadores* \_\_\_\_\_

\_\_\_ *Senhoras e Senhores Deputados Municipais* \_\_\_\_\_

\_\_\_ *Senhoras e Senhores Presidente da Junta e Vogais* \_\_\_\_\_

\_\_\_ *Senhora e Senhores Presidentes das Assembleias de Freguesia* \_\_\_\_\_

\_\_\_ *Membros das Assembleias de Freguesia* \_\_\_\_\_

\_\_\_ *Caro Amigo António Lopes Bogalho* \_\_\_\_\_

\_\_\_ *Funcionários Municipais* \_\_\_\_\_

\_\_\_ *Senhoras e Senhores convidados* \_\_\_\_\_

\_\_\_ *Sobralenses,* \_\_\_\_\_

\_\_\_ *25 de abril de 1974. Passaram 40 anos sobre esta data com voz. E se há algo de abril que ficou é com isso que se tece o amanhã, porque dele resultou uma vontade, uma vontade de viver outra verdade, uma vontade de acordar noutra manhã.* \_\_\_\_\_

\_\_\_ *E nestas manhãs do presente que hoje vivemos, enfrentamos uma crise; se o seu triunfo é deixar-nos mais pobres, mais desiguais e mais resignados, então importa não permitir que o*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO

relógio da história ande para trás; então importa exigir responsabilidades a quem nos colocou aqui. \_\_\_\_\_

\_\_\_ Minhas Senhoras e Meus Senhores, \_\_\_\_\_

\_\_\_ Importa manter a história acordada lembrando homens e mulheres que prosseguíram ideais, alguns vivendo clandestinamente, alguns sendo torturados nas prisões, alguns morrendo às mãos de carrascos; lembrando homens e mulheres de quem nunca conheceremos nome nem rosto, mas que lutaram por um sonho, um sonho de um país livre, um país onde todos pudessem ter pão na mesa e uma casa para morar. Pudessem ir à escola e ter acesso à saúde. Pudessem sentir a liberdade. \_\_\_\_\_

\_\_\_ Importa manter a história acordada lembrando quem combateu tiranos cruéis, com o pensamento, com a palavra, com a ação; lembrando os capitães de abril que escancararam um futuro com sabor a liberdade. \_\_\_\_\_

\_\_\_ Foi esta força sem tiros (...) \_\_\_\_\_

\_\_\_ que das espingardas fez livros, para aprendermos a ler \_\_\_\_\_

\_\_\_ que dos canhões fez enxadas, para lavrarmos a terra \_\_\_\_\_

\_\_\_ e das balas disparadas, apenas o fim da guerra. \_\_\_\_\_

\_\_\_ Importa manter a história acordada lembrando estas gentes corajosas que com a sua força, vontade e sofrimento conquistaram a paz e a liberdade; lembrando as portas que abril; para que não se esqueça o país que éramos. Um país que sabia que uns tinham tudo e outros tinham nada. Um país que vivia atordoado e adormecido pela censura, abrigado e obrigado no silêncio e no medo de uma sociedade vigiada. \_\_\_\_\_

\_\_\_ Nesse tempo muitos soldados não voltavam do outro lado do mar. Foram 13 anos de guerras coloniais, 8.000 mortos e 30.000 feridos. \_\_\_\_\_

\_\_\_ Nesse tempo, o vento calado passava e nada dizia. \_\_\_\_\_

\_\_\_ Minhas Senhoras e Meus Senhores, \_\_\_\_\_

\_\_\_ Importa recordar ABRIL 40 anos depois, quando vivemos um tempo confuso, com um presente que preocupa e angustia. Um presente em que não nos podemos resignar, pois nunca é tarde para expulsar o respirar do medo nas nossas costas; nunca é tarde para construir pontes de solidariedade; nunca é tarde para combater a pobreza; nunca é tarde para denunciar quem corrompe e quem se deixa corromper; nunca é tarde para sonhar, para tentar perceber, para pensar! \_\_\_\_\_

\_\_\_ Importa recordar ABRIL 40 anos depois. Por isso estamos aqui, não pela retórica vã, mas porque o 25 de abril ainda hoje serve de fermento à esperança. E ao lembrar abril renovados a esperança. A esperança dos valores de abril, no futuro de Portugal e se o presente apenas se



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO

*justifica, na esperança do futuro, a juventude é o futuro, na medida em que só ela o tem nas mãos. Por isso recordemos abril aos jovens, porque abril é inspiração.* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *Celebremos abril!* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *Acreditamos que com coerência e com decência se faz a diferença pelo que se é, pelo que se diz e pelo que se faz; usando seriedade e intenção; com valores humanistas e com a dignidade de ser livre.* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *E mesmo nos dias mais complicados e exigentes das estradas que percorremos, nós, os que no exercício de uma cidadania ativa pretendemos servir uma causa e uma população, respeitando, sempre, as diferenças de pontos de vista; os que sentimos orgulho em ser sobralenses e que desejamos que os ventos de abril nunca deixem de soprar no Sobral; os que acreditamos na idoneidade e na responsabilidade e que com trabalho vamos rasgando horizontes de esperança; recordamos ABRIL 40 anos depois, dizendo que é tempo de desmascarar os que vivem de jogos de interesses; dizendo que é tempo de pensar tudo com cuidado, num tempo que exige trabalho e que convida à harmonia e à vontade.* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *Recordamos ABRIL 40 anos depois querendo que o Sobral permaneça um concelho próximo das pessoas, um concelho que, apesar dos sérios constrangimentos que o poder local enfrenta, não deverá deixar de apostar na educação e na cultura enquanto pilares fundamentais para a prevenção das desigualdades, um concelho que deverá continuar a apoiar os mais desfavorecidos, que não deixará de se bater para atrair investimento, que não deixará de trabalhar.* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *Recordamos ABRIL 40 anos depois acreditando numa terra de fraternidade onde o povo é quem mais ordena.* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *Recordamos ABRIL 40 anos depois sabendo que nos compete contribuir para manter acesa a chama da liberdade.* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *Recordamos ABRIL 40 anos depois sabendo que não é necessário inventar palavras, quando tantos já disseram tantas e tão valiosas. Mas somos livres de dizer!* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *Viva o Sobral de Monte Agraço* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *Viva Portugal* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *Viva o 25 de abril de 1974* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *25 de abril sempre!* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *Júlio Lourenço Rodrigues”* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *Por fim, e tendo em conta que estava presente o Senhor António Lopes Bogalho, o Senhor Presidente proferiu as seguintes palavras:* \_\_\_\_\_



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO

\_\_\_ “Gostava de aproveitar esta data e este momento para proceder à entrega de um Voto de Louvor aprovado, por maioria, na sessão ordinária da Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço, realizada no dia 27 de dezembro de 2013. \_\_\_\_\_

\_\_\_ Um voto de louvor dirigido a quem com empenho e dedicação e colocando bem alto o interesse público serviu esta terra. \_\_\_\_\_

\_\_\_ Falo de António Lopes Bogalho. Falo de alguém que é um exemplo. Um exemplo de integridade. Um exemplo de trabalho. Ao seu concelho. Ao nosso Concelho. Ao Sobral de Monte Agraço. \_\_\_\_\_

\_\_\_ É com estima, reconhecimento e gratidão que lhe entrego nesta data tão importante, este Voto de Louvor. \_\_\_\_\_

\_\_\_ Bem-Haja!” \_\_\_\_\_

\_\_\_ De imediato, procedeu à entrega do referido voto de louvor. \_\_\_\_\_

\_\_\_ Para terminar, o Senhor Presidente convidou todos os presentes a visitarem a exposição alusiva ao 25 de Abril, patente na Sala Polivalente da Biblioteca Municipal, bem como, para se associarem às restantes iniciativas, que se iriam começar com o discurso do Senhor Presidente da Câmara. \_\_\_\_\_

\_\_\_ **Abertura ao Público** \_\_\_\_\_

\_\_\_ Ninguém desejou intervir. \_\_\_\_\_

\_\_\_ **Aprovação em Minuta** \_\_\_\_\_

\_\_\_ Finalmente foi deliberado, por unanimidade, aprovar a presente ata em minuta, nos termos do número três, do artigo quinquagésimo sétimo, da Lei setenta e cinco barra dois mil e treze, de doze de setembro, tendo em vista a sua executoriedade imediata. \_\_\_\_\_

\_\_\_ **Encerramento** \_\_\_\_\_

\_\_\_ E, não havendo mais nada a tratar, o Senhor Presidente deu como encerrada a sessão quando eram vinte e duas horas e quarenta minutos, para constar se lavrou a presente ata, e eu, João Manuel dá Silva Frade, redigi e vou assinar, junto do Presidente. \_\_\_\_\_

O Presidente \_\_\_\_\_  
O Secretário \_\_\_\_\_